



OCORRÊNCIA DE PREDADORES EM AGROECOSSISTEMAS NO SUL CATARINENSE

Joana Zamprônio Bett¹; Patrícia Menegaz de Farias²

¹ Bolsista Iniciação Científica do Curso de Agronomia (PUIP). Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Laboratório de Entomologia, Caixa Postal 370, 88704-900 Tubarão, SC, Brasil. Email: joana.bett@unisul.br. ² Eng. Agr. Msc. Doutoranda PPG Ecologia, UFSC, Professora e coordenadora do Laboratório de Entomologia, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Laboratório de Entomologia (LECAU), Caixa Postal 370, 88704-900 Tubarão, SC, Brasil.

A presença de predadores naturais em ambientes agrícolas pode ser uma ferramenta complementar ao manejo integrado de pragas. O presente estudo objetivou avaliar a ocorrência de espécies de Carabidae em diferentes agroecossistemas, lavoura de milho e área de pastejo de bovinos. O estudo foi conduzido no município de Lauro Müller (SC) (49°23'45"S; 49°23'46"O) em lavouras de milho (Herculex I; SYN 8A987L(refúgio)) e áreas de pastejo de gado leiteiro. Cada agroecossistema possuiu quatro áreas amostrais (10.000 m², com distância mínima de 1.000 metros da mata). A captura dos indivíduos foi realizada através de armadilhas tipo *pitfall* com iscas para atração (fezes humanas e carne apodrecida, 10 g para cada isca) e proteção contra a chuva. Foram distribuídas 10 armadilhas pareadas em cada área amostral, espaçadas entre si por 20 m e 50 m de distância entre os pontos amostrais, totalizando cinco em cada área. Após 48 horas de exposição, os insetos capturados foram retirados, transferidos para álcool (70%) e posteriormente identificados em laboratório. Os espécimes foram depositados na coleção entomológica do curso de Agronomia/UNISUL. Foram registradas quatro espécies de Carabidae pertencentes a duas subfamílias Cicindelinae e Harpalinae. As espécies amostradas foram: *Megacephala brasiliensis* (Kirby, 1818); *Calleida* sp. Latreille & Dejean, 1824; *Euchroa* sp. Brullé, 1834 ; *Selenophorus* sp. Dejean, 1831. Coletou-se um total de 294 indivíduos, sendo 52% amostrados em isca de fezes e, 48% em carne apodrecida. A espécie mais abundante foi *M. brasiliensis* (n=288), observada tanto em milho (n=268) quanto em área de pastejo de bovinos (n=20). Apenas um indivíduo de *Selenophorus* sp foi observado no milho. Nas áreas de pastejo também foram observados *Euchroa* sp. e *Calleida* sp. Os resultados obtidos geram subsídios para pesquisas que visem avaliar o potencial de predação destas espécies em ambientes agrícolas, que futuramente possam servir em programas de controle biológico.

Palavras chave: Carabidae, *Megacephala brasiliensis*, sistemas agrícolas.

Apoio: Programa Unisul de Incentivo à Pesquisa